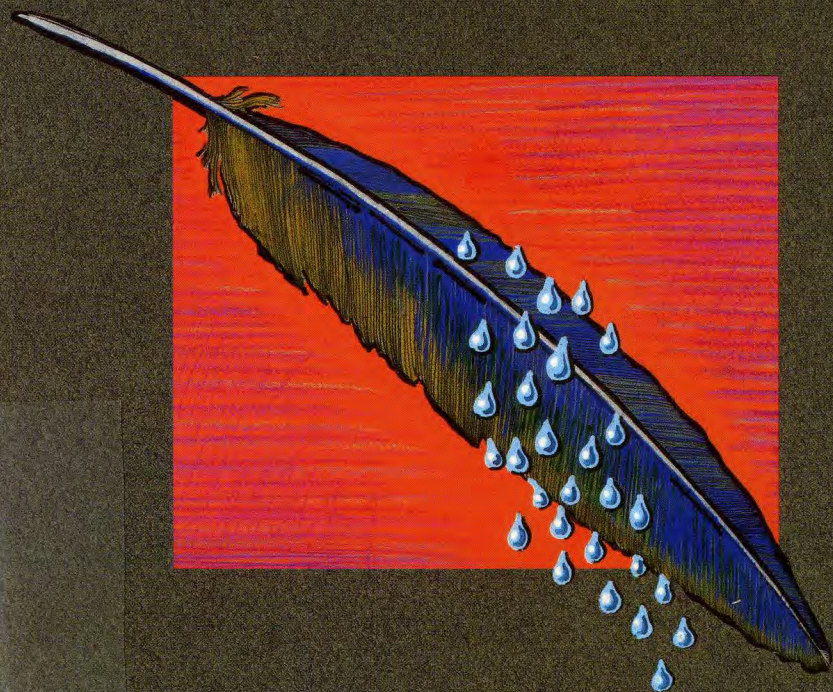


MÁRIO DE CARVALHO

# ÁGUA EM PENA DE PATO

TEATRO DO QUOTIDIANO



**CAMINHO**  
o Campo da Palavra

---



MÁRIO DE CARVALHO

# ÁGUA EM PENA DE PATO

TEATRO DO QUOTIDIANO

ÍNDICE

o sentido da epopeia .....	65
A origem de Varsóvia .....	65
o desenrolar .....	65

*Universidade*



ÁGUA EM PENA DE PATO  
Autor: Mário de Carvalho  
Capa e ilustração: André Sérgio Gomes de Almeida  
Revisão: Sérgio de Oliveira de Almeida  
© Editorial Caminho, SA, Lisboa — 1982  
Tiragem: 1500 exemplares  
Compositor: João de Almeida de Almeida  
Impressão e acabamento: Imprensa Portuguesa  
Data de impressão: Fevereiro de 1982  
Deposito legal n.º 21 12482  
ISBN 972-01-0110-0

**CAMINHO**  
o Campo da Palavra

# MÁRIO DE CARVALHO

CONTOS DA TETRA ESTEREA

Voga, 1981, 2.ª ed., Editorial Caminho, 1990

CASIS DO BICO DAS ALFES

Voga, 1987, 2.ª ed., Editorial Caminho, 1991

Teatro Clássico, 1991

QUATRO DE DEUS

N.º 100, 1981, 2.ª ed., Editorial Caminho, 1991

Voga, 1981, 2.ª ed., Editorial Caminho, 1991

A INADVERTIDA

DA AVENIDA GAGO COUTINHO

Rolim, 1.ª ed., 1983; 2.ª ed., 1984

FABULARIO

& ETC., 1984

CONTO

Quatro Contos, Editorial Caminho, 1986

ERA UM TEMPO COM ALFES

Rolim, 1.ª ed., 1984; 2.ª ed., 1985

E SE TIVESSE A BONDADE

DE ME DIZER PORQUÊ?

(em parceria com Clara Pinto Correia) Rolim, 1986

A PAIXÃO DO CONDE DE FRÓIS

Rolim, 1986; Círculo de Leitores, 1987 — Prémio Dom

Dinis, 1987

OS ALFES

Editorial Caminho, 1986

## ÁGUA EM PENA DE PATO

Autor: Mário de Carvalho

Capa e orientação gráfica: Secção Gráfica da Editorial Caminho

Revisão: Secção de Revisão da Editorial Caminho

© Editorial Caminho, SA, Lisboa — 1992

Tiragem: 1500 exemplares

Composição: Secção de Composição da Editorial Caminho

Impressão e acabamento: Tipografia Lousanense

Data de impressão: Fevereiro de 1992

Depósito legal n.º 51 128/92

ISBN 972-21-0710-0

EDITORIAL CAMINHO

Tipografia da Lousanense

## ÍNDICE

### O SENTIDO DA EPOPEIA

O sentido da epopeia .....	9
A rapariga de Varsóvia .....	65
O desencontro .....	139



Personagens

---

**O DESENCONTRO**

ADELIA  
ALVARO  
PEDRO

## Personagens

*Carruagem de comboio com compartimentos e assentos de madeira. As separações, painéis e toldos são de tecido seccionado ou transparente, desde que seja possível ver todo o espaço em que as personagens se encontram.*

ADÉLIA  
ÁLVARO  
PEDRO

*A carruagem, ao fundo, sem comunicação com outras da mesma comboio. Na lateral oposta dá-se para a locomotiva, mas esta porta está fechada.*

*Vai cheia. Todos os compartimentos estão completamente lotados, exceto aquele que ADÉLIA e PEDRO já ocupam, tendo revisitas.*

*ADÉLIA terá quarenta e seis ou quarenta e oito anos, veste muito requintadamente. PEDRO tem vinte anos, veste à moda.*

*O comboio vai partir. Apito.*

*O tempo da viagem não será obviamente o tempo real.*

*Quem se lá fora terá voz anunciando a partida pelo altofalante da estação.*

*VOZ (195) Vai partir da linha número dois o comboio expresso com destino a Carnaxide, com paragem em Coimbra Dnas e Aveiro...*

*Entre ÁLVARO, apressadamente, pelo corredor, car-*

*Carruagem de comboio, com compartimentos. Corredor lateral. As separações, painéis e tabiques podem ser seccionadas ou transparentes, desde que seja bem visível todo o espaço em que as personagens se movimentam.*

*A carruagem, ao fundo, tem comunicação com outras do mesmo comboio. No lado oposto dará para a locomotiva, mas essa porta está fechada.*

*Vai cheia. Todos os compartimentos estão completamente lotados, excepto aquele que ADÉLIA e PEDRO já ocupam, lendo revistas.*

*ADÉLIA terá quarenta e sete ou quarenta e oito anos, veste muito requintadamente. PEDRO tem vinte anos, veste à moda.*

*O comboio vai partir. Apita.*

*O tempo da viagem não será obviamente o tempo real.*

*Ouve-se lá fora uma voz anunciando a partida pelo altifalante da estação.*

*VOZ (off): Vai partir da linha número dois o comboio expresso com destino a Campanhã, com paragem em Coimbra Dois e Aveiro...*

*Entra ÁLVARO, apressadamente, pelo corredor, car-*



regando um sobretudo e um saco de viagem. **ÁLVARO** tem a mesma idade de **ADÉLIA**. Veste, descuidadamente, roupas de boa qualidade, mas um pouco ao jeito de alguns professores universitários: casaco de tweed ou de bombazina, azul, calças castanhas, pullover cinzento, camisa de flanela estampada e gravata de lã grossa, à desbanda. Gabardina adlib que despirá e arrumará, de qualquer maneira, dentro em pouco.

Sacode um guarda-chuva. Está um tanto enervado da partida. Embaraçado com a bagagem, espreita para o primeiro e segundo compartimentos. Confere o bilhete. Ar de atrapalhão e indecisão.

De súbito, vê qualquer coisa pela janela. Demora-se desajeitado, a abrir-lhe o vidro superior. Caem coisas pelo chão. Fala para fora de cena, para um vendedor de jornais que não tem que ser mostrado

**ÁLVARO:** Eh, Eh... Os jornais, todos!

Estende a mão para fora com uma nota que tirou da carteira atabalhoadamente

**ÁLVARO:** Não, não tenho troco! O quê? Mas não tenho obrigação de ter troco. Eu não vendo nada. Você é que anda a vender jornais. Você é que devia prevenir-se. Olha, olha... O quê?

**ADÉLIA** baixa a revista que está a ler e faz um ar intrigado. Apura o ouvido e depois torna à revista

**ÁLVARO** está agastado. Mas o comboio torna a apitar e, entretanto, põe-se em marcha. Ruído de fundo. **ÁLVARO** desequilibra-se, agarra nas suas coisas e põe-se à procura do lugar, desajeitadamente, de bilhete na mão

**ÁLVARO (baixo):** O quarenta e oito, hum, o quarenta e oito...



Vai ter a um compartimento errado, desculpa-se, volta ao corredor e, enfim, descobre os lugares vagos do compartimento em que já se encontram ADÉLIA e PEDRO. Entra, dispõe as suas coisas na rede e senta-se. Impaciente, olha em volta. ADÉLIA e PEDRO lêem. ÁLVARO fixa-se no jornal que, à sua frente, PEDRO está a ler. PEDRO muda de página. ÁLVARO disfarça e volta a ler a página que agora tem em frente. PEDRO pousa nos joelhos uma página de jornal. ÁLVARO tira da pasta uns papéis, põe os óculos, e tenta lê-los. Aborrece-se. Arruma, de novo, os papéis. Boceja

ÁLVARO (para PEDRO): O amigo desculpe... podia deixar-me dar uma vista de olhos... aí no...

PEDRO acede, em silêncio, delicadamente. ÁLVARO agradece e mergulha no jornal. Após ouvir a voz de ÁLVARO, ADÉLIA põe a revista de lado e olha, de repente, surpreendida, como se recordasse alguma coisa. Pausa. PEDRO repara na reacção de ADÉLIA

PEDRO (baixo): Que foi?

ADÉLIA (também baixo): Chh! Cale-se!

ADÉLIA procura, com alguma discrição, distinguir a cara de ÁLVARO, mas este, manipulando casualmente o jornal, é-lhe ocultado pelas folhas. PEDRO estranha a atitude de ADÉLIA e põe o seu jornal de parte. ÁLVARO também dobra o jornal e encara com PEDRO

ÁLVARO (para PEDRO, sem reparar ainda em ADÉLIA): Olhe, desculpe lá... Já leu?... é que isto era a página desportiva e eu de desporto...

ADÉLIA (feliz. Precipitadamente): ÁLVARO!! Olá!

ÁLVARO tira os óculos, fixa-a, um tanto incomodado,